

Clientes relatam aumento de segurança no BH Shopping no dia seguinte ao assalto a joalheria com tiro e refém. Polícia tenta localizar quadrilha, que teria 9 integrantes

Calmaria após o pânico

GUILHERME PEIXOTO E BERNARDO ESTILAC

Um dia após o assalto a uma joalheria, a rotina no BH Shopping voltou à normalidade nos corredores. Com as portas abertas, o centro de compras apresentou bom movimento de clientes. O estabelecimento roubado, que tem duas unidades no espaço, estava com ambas fechadas no Dia das Mães, mas funcionários do shopping disseram que as lojas normalmente não funcionam aos domingos. A polícia, porém, detalhou ontem como agiram os criminosos, que chegaram a levar um segurança como refém, que passou momentos de horror.

A polícia continua as buscas pelo bando, que teria invadido a joalheria Manoel Bernardes por volta das 13h. De acordo com a major Layla Brunella, porta-voz da Polícia Militar de Minas Gerais, a quadrilha levou 13 relógios da marca Rolex, com preços estimados entre R\$ 40 mil e R\$ 300 mil, além de joias.

Polícia disse que quadrilha era formada por ao menos 9 pessoas, que se dividiram entre o roubo dos relógios e joias e o esquema de fuga

Além dos três integrantes que quebraram mostruários e vitrines para furtar o material, outros três criminosos estavam esperando no estacionamento do shopping com dois veículos. Para garantir a fuga, eles renderam um segurança do shopping, de 41 anos, que foi levado como refém. Segundo a polícia, nove pessoas teriam participado do assalto.

Ainda no estacionamento, os criminosos efetuaram dois disparos de arma de fogo contra um segundo segurança, que estaria na perseguição, mas ele não foi atingido. O refém e os veículos, fruto de roubo e com placas clonadas, foram abandonados em uma rua próxima ao shopping, onde houve tentativa de incendiá-los para eliminar provas. A quadrilha foi



FOTOS: MARCOS VIEIRA/EM/DA PRESS

resgatada por dois indivíduos em outros veículos.

Em um primeiro momento, a polícia havia informado que os criminosos teriam feito sete reféns, mas depois corrigiu a informação, esclarecendo que apenas uma pessoa foi feita refém pelos bandidos. A polícia não revelou a identidade do segurança.

A PM suspeita ainda, que a quadrilha tenha atuação em outros estados. "Batalhões que fazem divisa com outros estados já foram acionados para que mantenham o cerco e bloqueio nas estradas", afirmou a major Layla Brunella.

CALMARIA Enquanto seguem as investigações, nos corredores do shopping do domingo do Dia das Mães foi de tranquilidade. Clientes contaram ao Estado de Minas que sentiram reforço na segurança, percepção semelhante à da reportagem, que percorreu por cerca de 60 minutos os diferentes pisos do shopping do Bairro Belvedere, no limite de Belo Horizonte com Nova Lima.

"Vi muitos seguranças do lado de dentro e do lado de fora", disse o analista de sistemas Vitor Augusto, de 28 anos, que aproveitou a tarde para pagar contas. Ele passou perto do BH Shopping na tarde de sábado, em meio ao pânico causado pela ação do grupo de assaltantes, que segundo a Polícia Militar teria nove integrantes.

"Vim tranquilo, sabendo da segurança. Passei por aqui ontem (sábado) vindo da casa da minha namorada e estava tudo fechado. Na hora, me deu certo medo,

mas, hoje, está bem mais tranquilo", afirmou.

Com uma sacola de compras nas mãos, o biomédico Arthur Felício, de 25, contou ter sentido reforço na segurança. "A gente fica meio inseguro de estar nos locais, mas BH está toda assim. Então, temos que nos acostumar", comentou. "O shopping está cheio. Nem parece que houve o incidente", corroborou a vendedora Darcelene Souza, de 45, que aproveitou o domingo para passear com o filho. O ponto de maior concentração de pessoas na tarde de ontem era a praça de alimentação. Em alguns restaurantes, consumidores formavam longas filas.

IMPACTO NAS VENDAS O sábado era promissor quando Aline Santos, de 23, chegou ao quiosque de vendas em que trabalha. Ela dá expediente no BH Shopping entre a parte da manhã e o meio da tarde. Antes do assalto, segundo a jovem, os resultados eram bons, impulsionados pela véspera do Dia das Mães, segundo maior dia de vendas do comércio, atrás apenas do Natal.

Depois do assalto, o shopping interrompeu as atividades por algum tempo. As lojas foram reabertas, mas o pânico espantou os clientes. "Só houve duas vendas depois do ocorrido. Era para ter mais. O dia começou maravilhosamente bem", lamentou Aline. Ela trabalhava enquanto foi surpreendida por barulhos e corre-corre causados pela ação dos bandidos. "Entramos em uma loja vizinha e ficamos escondidos por uns quarenta minutos", relembrou.



A gente fica meio inseguro de estar nos locais, mas Belo Horizonte está toda assim"

■ Arthur Felício, biomédico



Vim tranquilo, sabendo da segurança. Passei aqui no sábado e estava tudo fechado"

■ Vitor Augusto, analista de sistemas



REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

No sábado, policiais fortemente armados vistoriaram corredores

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 8